

Tesouro paga menos para rolar dívida

Silvia Araújo/InvestNews
de São Paulo

A estimativa do mercado de que os juros vão cair no primeiro semestre de 2005 promoveu a queda dos prêmios pagos pelo Tesouro na operação de rolagem da dívida pública desta semana. O recuo mais expressivo na remuneração foi observado nos papéis com prazo de vencimento mais longo.

Para os analistas, o Banco Central (BC) ainda pode promover um novo ajuste na taxa básica em janeiro, antes de retomar a flexibilização da política monetária. O eventual aumento poderia ser considerado prudente, em razão da sazonalidade característica do início do ano, que tende a pressionar a inflação com taxas como IPTU, IPVA e matrículas escolares.

Passado o período, a Selic pode começar a encontrar espaço para cair. A percepção ganha respaldo quando, por exemplo, o Tesouro

Cotação de venda (R\$/US\$)			
Dezembro			
Taxa			
Mínima	2,6720	2,6790	2,7100
Máxima	2,7020	2,7090	2,7400
Fechamento	2,7010	2,6790	2,7120
Ptax*	2,6892	2,6927	2,7247

Fontes: Banco Central, InvestNews e Centro de Informações da Gazeta Mercantil

* Média do Banco Central

não aceita as taxas elevadas pedidas para girar a dívida pública.

No leilão de ontem, o órgão da Fazenda vendeu parcialmente os papéis com resgate em julho de 2006. A oferta foi de 300 mil títulos, mas a venda efetiva foi de 283,3 mil papéis. A taxa máxima aceita foi de 17,38%, ante 17,66% da operação de quinta-feira. Já o

lote de papéis com vencimento em outubro do ano que vem foi vendido integralmente e garantiu ao investidor retorno de 18,18%, contra 18,24% da operação anterior.

No mercado futuro, as projeções subiram na esteira da aceleração do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA-15), medido de 15 a 15 de cada mês. O indicador registrou inflação de 0,84%, acima do 0,75% que era a ponta máxima das estimativas. Com o resultado, o IPCA-15 encerra o ano com inflação de 7,54%, sugerindo que o IPCA cheio vai ficar dentro do teto da meta de 8%. O contrato de abril projetou juro de 18,04%, ante 17,95% do ajuste anterior.

No mercado de câmbio, o dólar subiu, refletindo a remessa de moedas para o exterior e o leilão de compra pelo BC. A moeda norte-americana fechou a R\$ 2,701, com alta de 0,82%.